

**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, NEGÓCIOS E SAÚDE DE SERGIPE
(FANESE)
CURSO DE ENFERMAGEM**

DIANA RITCHELLIS ALMEIDA DOS SANTOS

**PRÁTICAS EDUCATIVAS DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA
PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO**

**Aracaju - SE
2026**

DIANA RITCHELLIS ALMEIDA DOS SANTOS

**PRÁTICAS EDUCATIVAS DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA
PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Disciplina de Trabalho
de Conclusão de Curso II como
requisito para aprovação na disciplina,
sob orientação da Prof^a. Dra. Heloisa
Suzane de Sá Matos

**Aracaju - SE
2026**

S237p

SANTOS, Diana Ritchellis Almeida dos

Práticas educativas do enfermeiro na atenção
primária para prevenção do câncer de colo de útero /
Diana Ritchellis Almeida dos Santos. - Aracaju, 2026.
29f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
Faculdade de Administração, Negócios e Saúde de
Sergipe. Coordenação de Enfermagem.

Orientador(a): Profa. Dra. Heloísa Suzane de
Sá Matos

1. Enfermagem 2. Câncer de colo de útero
3. Atenção primária. Título

CDU 616-083 (045)

Elaborada pela Bibliotecária Edla de Fatima S. Evangelista CRB-5/1029

DIANA RITCHELLIS ALMEIDA DOS SANTOS

**PRÁTICAS EDUCATIVAS DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA
PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO**

Artigo Científico apresentado à Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe - FANESE, como requisito parcial e elemento obrigatório para a obtenção do grau bacharel em Enfermagem no período de 2026.1.

Aprovado (a) com média: 10,0

Heloisa Suzane de Sá Matos

Profª. Drª. Heloisa Suzane de Sá Matos
1º Examinadora (Orientadora)

Eduardo Jorge Novaes Schoucair

Prof. Me. Eduardo Jorge Novaes Schoucair
2º Examinador

Karla Karine Lima Santos.

Profª. Me. Karla Karine Lima Santos
3º Examinadora

Aracaju, 13 de junho de 2026

RESUMO

O câncer do colo do útero representa um importante problema de saúde pública, especialmente por sua elevada incidência e pelo potencial de prevenção por meio de ações de rastreamento e diagnóstico precoce. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro na atenção primária torna-se fundamental, principalmente por meio de práticas educativas voltadas à promoção da saúde e ao incentivo à realização do exame Papanicolau. O presente estudo teve como objetivo analisar as práticas educativas do enfermeiro na atenção primária para prevenção do câncer de colo de útero, destacando sua contribuição para a adesão das mulheres ao rastreamento. Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir da análise de produções científicas recentes sobre o tema. Os resultados evidenciaram que a educação em saúde, realizada por meio de orientações individuais, atividades coletivas, palestras, rodas de conversa e visitas domiciliares, contribui para ampliar o conhecimento das mulheres, reduzir medos e barreiras culturais, além de fortalecer o autocuidado. Observou-se também que fatores como acolhimento, vínculo profissional, linguagem acessível e busca ativa influenciam diretamente na adesão ao exame preventivo. Conclui-se que as práticas educativas do enfermeiro constituem estratégia essencial para fortalecimento da prevenção, diagnóstico precoce e redução dos agravos relacionados ao câncer do colo do útero na atenção primária.

Palavras-chave: câncer do colo do útero; enfermagem; atenção primária; educação em saúde; exame Papanicolau.

ABSTRACT

Cervical cancer remains an important public health issue due to its high incidence and the possibility of prevention through screening and early diagnosis. In this context, the role of nurses in primary health care is essential, especially through educational practices aimed at health promotion and encouraging women to undergo the Pap smear test. This study aimed to analyze nurses' educational practices in primary health care for cervical cancer prevention, highlighting their contribution to women's adherence to screening. This is a qualitative bibliographic review based on the analysis of recent scientific publications on the subject. The results showed that health education carried out through individual guidance, group activities, lectures, discussion groups, and home visits contributes to increasing women's knowledge, reducing fear and cultural barriers, and strengthening self-care. It was also observed that factors such as welcoming care, professional bonding, accessible language, and active follow-up directly influence adherence to preventive examination. It is concluded that nurses' educational practices constitute an essential strategy for strengthening prevention, early diagnosis, and reducing health problems related to cervical cancer in primary health care.

Keywords: cervical cancer; nursing; primary health care; health education; Pap smear.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 JUSTIFICATIVA.....	9
3 OBJETIVOS.....	10
3.1 Objetivo Geral.....	10
3.2 Objetivos Específicos.....	10
4 REVISÃO DE LITERATURA.....	11
4.1 Câncer do colo do útero: aspectos epidemiológicos, fatores de risco e prevenção.....	11
4.2 Atenção Primária à Saúde e a organização do cuidado à saúde da mulher.....	12
4.3 Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero.....	14
4.4 Práticas educativas em saúde na Estratégia Saúde da Família.....	15
4.5 Fatores que influenciam a adesão das mulheres ao exame Papanicolau.....	16
4 METODOLOGIA.....	18
5 RESULTADOS.....	20
6 DISCUSSÃO.....	23
7 CONCLUSÃO.....	25
REFERÊNCIAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero representa um importante problema de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento, em razão das elevadas taxas de incidência e mortalidade associadas ao diagnóstico tardio (Castro, 2025). Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde desempenha papel fundamental na implementação de ações de prevenção e rastreamento, sendo considerada a principal porta de entrada para o cuidado integral à saúde da mulher (Santos, 2025).

A realização periódica do exame citopatológico, aliada às ações educativas, constitui uma das principais estratégias para a detecção precoce da doença e redução de seus agravos (Oliveira, 2020). Nesse cenário, o enfermeiro assume papel essencial na Atenção Primária, atuando não apenas na execução de procedimentos técnicos, mas também no desenvolvimento de práticas educativas voltadas à promoção da saúde e prevenção de doenças (Silva, 2022).

As estratégias utilizadas pelos enfermeiros incluem atividades individuais e coletivas, como orientações durante consultas, palestras e ações comunitárias, que visam sensibilizar a população feminina quanto à importância do diagnóstico precoce (Nascimento, 2023). Além disso, a coordenação do cuidado na atenção primária permite o acompanhamento contínuo das mulheres, possibilitando a identificação precoce de alterações e o encaminhamento adequado para serviços especializados (Jesus, 2024).

Assim, o presente estudo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: como as práticas educativas desenvolvidas pelo enfermeiro na Atenção Primária à Saúde contribuem para a prevenção do câncer do colo do útero e para o aumento da adesão das mulheres às ações de rastreamento e diagnóstico precoce?

Mesmo diante dos avanços nas políticas públicas, ainda persistem desafios relacionados à baixa cobertura do rastreamento e à resistência de parte da população feminina em realizar o exame citopatológico (Cortez, 2023). Dessa forma, torna-se fundamental compreender as práticas educativas desenvolvidas pelo enfermeiro na atenção primária, considerando sua relevância na promoção da saúde da mulher e na redução da incidência do câncer do colo do útero (Cunha, 2025).

2 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema justifica-se pela necessidade de fortalecer as ações de prevenção, uma vez que a detecção precoce está diretamente relacionada à diminuição da mortalidade por essa neoplasia (Rocha, 2021). O enfermeiro ocupa posição estratégica nesse processo, sendo responsável por atividades que envolvem acolhimento, orientação e acompanhamento das usuárias no âmbito da atenção básica (Oliveira, 2024).

Contudo, ainda existem lacunas na efetividade dessas ações, o que evidencia a importância de investigar as estratégias utilizadas pelos profissionais de enfermagem para promover a adesão das mulheres às práticas preventivas (Cantanhede, 2024). A compreensão dos fatores que influenciam o rastreamento contribui para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes e para a melhoria da qualidade da assistência prestada (Santos, 2024).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Analisar as práticas educativas do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde voltadas à prevenção do câncer do colo do útero.

3.2 Objetivos Específicos

- Identificar as estratégias educativas utilizadas pelos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde para a prevenção do câncer do colo do útero;
- Analisar os fatores que influenciam a adesão das mulheres às práticas preventivas relacionadas ao exame citopatológico.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 Câncer do colo do útero: aspectos epidemiológicos, fatores de risco e prevenção

O câncer do colo do útero é considerado um importante problema de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento, devido à sua elevada incidência e mortalidade quando não há diagnóstico precoce (Castro, 2025). Trata-se de uma neoplasia que apresenta evolução lenta e, na maioria dos casos, está associada à infecção persistente pelo Papilomavírus Humano (HPV), o que possibilita sua detecção em estágios iniciais por meio de estratégias adequadas de rastreamento (Cunha, 2025).

Do ponto de vista epidemiológico, observa-se que a ocorrência do câncer de colo do útero está diretamente relacionada às condições socioeconômicas da população, sendo mais frequente em contextos marcados por desigualdades sociais e dificuldades de acesso aos serviços de saúde (Medeiros, 2024). Além disso, a baixa cobertura de programas de rastreamento contribui significativamente para o aumento dos casos diagnosticados em estágios avançados, comprometendo o prognóstico das pacientes (Santos., 2025).

Entre os principais fatores de risco associados ao desenvolvimento do câncer do colo do útero, destacam-se o início precoce da atividade sexual, múltiplos parceiros, infecção pelo HPV, tabagismo e condições que favorecem a imunossupressão (Cantanhede, 2024). Ademais, fatores comportamentais e culturais também exercem influência relevante, especialmente aqueles que dificultam a adesão das mulheres às práticas preventivas, como o exame citopatológico (Oliveira., 2020).

Nesse contexto, a prevenção do câncer de colo do útero pode ser classificada em primária e secundária, sendo a primeira relacionada à redução dos fatores de risco e à promoção de hábitos saudáveis, enquanto a segunda envolve o rastreamento por meio do exame Papanicolau para detecção precoce de lesões precursoras (Dias, 2023). A adoção dessas estratégias tem se mostrado eficaz na redução da incidência e mortalidade da doença, especialmente quando realizadas de forma contínua e organizada (Florentino, 2025).

A Atenção Primária à Saúde desempenha papel fundamental na operacionalização dessas ações, uma vez que é responsável pela organização do cuidado, pelo acompanhamento das usuárias e pela execução de atividades

educativas voltadas à promoção da saúde (Jesus, 2024). Nesse cenário, o enfermeiro destaca-se como um dos principais agentes na prevenção do câncer do colo do útero, atuando tanto na realização do exame citopatológico quanto no desenvolvimento de ações educativas que incentivem a adesão das mulheres aos serviços de saúde (Silva, 2022).

As práticas educativas constituem ferramentas essenciais para a conscientização da população feminina, contribuindo para o aumento do conhecimento sobre a doença e a importância do diagnóstico precoce (Ferreira, 2024). Essas ações podem ser desenvolvidas por meio de diferentes estratégias, como orientações individuais, atividades em grupo e campanhas de saúde, promovendo maior engajamento das mulheres nas práticas preventivas (Nascimento, 2023).

Apesar dos avanços nas políticas públicas voltadas à saúde da mulher, ainda persistem desafios relacionados à efetividade das ações de prevenção, incluindo dificuldades estruturais dos serviços de saúde e limitações na atuação dos profissionais (Cortez, 2023). Além disso, a resistência de parte da população feminina em realizar o exame citopatológico continua sendo um obstáculo para o controle da doença (Santos, 2024).

O fortalecimento das estratégias de prevenção, aliado à atuação qualificada dos profissionais de enfermagem, mostra-se essencial para a redução dos índices de câncer do colo do útero, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das mulheres e para a efetividade das ações de saúde pública (Souza, 2022).

4.2 Atenção Primária à Saúde e a organização do cuidado à saúde da mulher

A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui a principal porta de entrada do sistema de saúde e desempenha papel fundamental na organização do cuidado integral à saúde da mulher, especialmente no que se refere às ações de promoção, prevenção e acompanhamento contínuo (Santos, 2025). Nesse nível de atenção, são desenvolvidas estratégias que visam garantir o acesso universal e equitativo aos serviços de saúde, com foco na integralidade do cuidado e na resolutividade das demandas apresentadas pela população feminina (Cunha, 2025).

A organização do cuidado na APS envolve a articulação de ações individuais e coletivas, que possibilitam a identificação precoce de agravos, bem como o acompanhamento longitudinal das usuárias, favorecendo a construção de vínculos

entre profissionais e comunidade (Jesus, 2024). Nesse contexto, a Estratégia Saúde da Família destaca-se como modelo assistencial prioritário, por promover a aproximação dos serviços de saúde com o território e as necessidades da população (Ferreira, 2024).

No âmbito da saúde da mulher, a APS é responsável pela implementação de ações voltadas à prevenção de doenças, incluindo o câncer do colo do útero, por meio do rastreamento, diagnóstico precoce e encaminhamento adequado para outros níveis de atenção quando necessário (Castro, 2025). Essas ações são fundamentais para a redução da morbimortalidade feminina e para a melhoria dos indicadores de saúde, especialmente em populações mais vulneráveis (Cantanhede, 2024).

A atuação dos profissionais de saúde, em especial do enfermeiro, é essencial para a efetivação dessas práticas, uma vez que esse profissional desempenha funções que envolvem desde o acolhimento até a realização de procedimentos e atividades educativas (Lima, 2021). Além disso, o enfermeiro contribui para a organização do processo de trabalho na APS, garantindo a continuidade do cuidado e o acompanhamento sistemático das mulheres (Oliveira, 2024).

A educação em saúde configura-se como uma das principais ferramentas utilizadas na APS para promover o empoderamento das mulheres e incentivar a adoção de práticas preventivas, contribuindo para o aumento da adesão aos serviços de saúde (Nascimento, 2023). Essas ações educativas possibilitam a construção de conhecimentos e a conscientização sobre a importância do autocuidado e da prevenção de doenças (Oliveira, 2020).

Entretanto, a organização do cuidado à saúde da mulher na atenção primária ainda enfrenta desafios relacionados a fatores estruturais, sociais e culturais que dificultam o acesso e a continuidade das ações de saúde (Medeiros, 2024). Além disso, limitações na atuação dos profissionais e na organização dos serviços podem comprometer a efetividade das estratégias implementadas (Cortez, 2023).

A baixa adesão das mulheres ao rastreamento e às práticas preventivas também constitui um obstáculo relevante, evidenciando a necessidade de aprimoramento das ações desenvolvidas na APS (Santos, 2024). Nesse sentido, torna-se fundamental investir em estratégias que fortaleçam o vínculo entre profissionais e usuárias, bem como na qualificação das práticas assistenciais (Silva, 2022).

A Atenção Primária à Saúde apresenta-se como um espaço estratégico para a organização do cuidado à saúde da mulher, sendo essencial para a promoção da saúde, prevenção de doenças e garantia da continuidade do cuidado, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população feminina (Souza, 2022).

4.3 Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero

A atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero é fundamental no contexto da Atenção Primária à Saúde, uma vez que esse profissional está diretamente envolvido nas ações de promoção, prevenção e rastreamento da doença (Castro, 2025). Nesse cenário, o enfermeiro exerce papel estratégico na organização do cuidado, contribuindo para a ampliação do acesso das mulheres aos serviços de saúde e para a realização de práticas preventivas (Cunha, 2025).

Entre as principais atribuições do enfermeiro, destaca-se a realização do exame citopatológico, considerado uma das mais importantes ferramentas para a detecção precoce de lesões precursoras do câncer de colo do útero (Lima, 2021). Além disso, esse profissional atua no acolhimento das usuárias, na escuta qualificada e na orientação sobre a importância da prevenção, fortalecendo o vínculo entre o serviço de saúde e a comunidade (Oliveira, 2024).

A prática educativa constitui um dos pilares da atuação do enfermeiro, sendo essencial para promover o conhecimento das mulheres acerca do câncer do colo do útero e estimular a adesão às ações de rastreamento (Ferreira, 2024). Nesse sentido, a educação em saúde possibilita a construção de saberes e o desenvolvimento de comportamentos preventivos, contribuindo para a redução da incidência da doença (Nascimento, 2023).

As estratégias utilizadas pelos enfermeiros incluem orientações individuais durante as consultas, atividades em grupo, palestras e ações comunitárias, que visam sensibilizar as mulheres sobre a importância do diagnóstico precoce (Silva, 2022). Essas intervenções são fundamentais para superar barreiras relacionadas ao desconhecimento, ao medo e aos aspectos culturais que dificultam a realização do exame citopatológico (Medeiros, 2024).

Além das ações educativas, o enfermeiro também desempenha papel importante na coordenação do cuidado, garantindo o acompanhamento das mulheres ao longo do tempo e o encaminhamento adequado para outros níveis

deatenção quando necessário (Jesus, 2024). Essa continuidade do cuidado é essencial para assegurar a efetividade das ações de prevenção e o controle do câncer do colo do útero (Santos, 2025).

Apesar da relevância da atuação do enfermeiro, ainda existem desafios que comprometem a efetividade das ações preventivas, como limitações estruturais dos serviços de saúde e dificuldades na adesão das usuárias (Cortez, 2023). Além disso, fatores relacionados à organização do trabalho e à sobrecarga dos profissionais podem impactar negativamente a qualidade da assistência prestada (Souza, 2022).

Nesse contexto, torna-se necessário o fortalecimento das práticas desenvolvidas pelo enfermeiro na atenção primária, com investimento em qualificação profissional e na ampliação das estratégias de prevenção (Dias, 2023). A implementação de ações sistematizadas e contínuas contribui para a melhoria dos indicadores de saúde e para a redução da morbimortalidade associada ao câncer do colo do útero (Florentino, 2025).

A atuação do enfermeiro mostra-se indispensável na prevenção do câncer de colo do útero, sendo essencial para a promoção da saúde da mulher, o incentivo ao autocuidado e a efetividade das políticas públicas voltadas à atenção primária (Cantanhede, 2024).

4.4 Práticas educativas em saúde na Estratégia Saúde da Família

As práticas educativas em saúde constituem um dos principais pilares da atuação na Estratégia Saúde da Família, sendo fundamentais para a promoção da saúde e prevenção de doenças, especialmente no contexto do câncer do colo do útero (Ferreira, 2024). Nesse modelo de atenção, a educação em saúde é compreendida como um processo contínuo que visa não apenas a transmissão de informações, mas também a construção de conhecimentos e o fortalecimento da autonomia dos indivíduos (Nascimento, 2023).

A Estratégia Saúde da Família proporciona um ambiente favorável para o desenvolvimento dessas práticas, uma vez que possibilita maior proximidade entre os profissionais de saúde e a comunidade, favorecendo o estabelecimento de vínculos e a compreensão das necessidades locais (Jesus, 2024). Essa relação contribui para a implementação de ações educativas mais eficazes, voltadas à realidade sociocultural das mulheres atendidas (Medeiros, 2024).

No âmbito da prevenção do câncer do colo do útero, as práticas educativas

desempenham papel essencial ao promover o conhecimento sobre fatores de risco, formas de prevenção e a importância da realização periódica do exame citopatológico (Oliveira, 2020). Essas ações contribuem para a redução de barreiras relacionadas ao desconhecimento e ao medo, que frequentemente dificultam a adesão das mulheres aos serviços de saúde (Silva, 2022).

As estratégias educativas podem ser desenvolvidas por meio de diferentes abordagens, como palestras, rodas de conversa, atividades em grupo, visitas domiciliares e orientações individuais durante as consultas (Castro, 2025). Essas intervenções permitem a troca de experiências e o esclarecimento de dúvidas, favorecendo a participação ativa das mulheres no cuidado com sua saúde (Cunha, 2025).

Além disso, as práticas educativas contribuem para o fortalecimento do vínculo entre profissionais de saúde e usuárias, promovendo maior confiança e facilitando o acompanhamento contínuo das mulheres na atenção primária (Oliveira, 2024). Esse vínculo é fundamental para garantir a continuidade do cuidado e o sucesso das ações de prevenção (Santos, 2025).

Diante disso, torna-se necessário investir na qualificação dos profissionais de saúde e na diversificação das estratégias educativas, visando torná-las mais atrativas e adequadas às necessidades da população (Dias, 2023). A adoção de práticas inovadoras e participativas pode contribuir para o aumento da efetividade das ações e para a promoção de mudanças de comportamento relacionadas à saúde (Florentino, 2025).

Assim, as práticas educativas em saúde na Estratégia Saúde da Família mostram-se essenciais para a prevenção do câncer do colo do útero, ao promover o conhecimento, incentivar o autocuidado e fortalecer a participação das mulheres nas ações de saúde (Souza, 2022).

4.5 Fatores que influenciam a adesão das mulheres ao exame Papanicolau

A adesão das mulheres ao exame Papanicolau é influenciada por fatores individuais, sociais e estruturais que interferem diretamente na continuidade do rastreamento do câncer do colo do útero. Entre os fatores individuais, destaca-se o desconhecimento acerca da finalidade preventiva do exame, uma vez que muitas mulheres ainda procuram o serviço apenas diante de sintomas ginecológicos, reduzindo a periodicidade adequada do rastreamento (Oliveira, 2020).

O medo do diagnóstico, a vergonha relacionada à exposição corporal e o desconforto emocional durante o procedimento também aparecem como barreiras frequentes à realização do exame citopatológico. Essas reações emocionais são frequentemente associadas à falta de informação e à insegurança quanto ao procedimento, dificultando a adesão regular ao cuidado preventivo (Medeiros, 2024).

As condições socioeconômicas também exercem forte influência, sobretudo entre mulheres com menor escolaridade e baixa renda, nas quais a limitação de acesso à informação e as dificuldades de deslocamento até os serviços de saúde comprometem o comparecimento periódico às unidades de atenção primária (Santos, 2025).

A qualidade do acolhimento oferecido pela equipe de saúde também influencia o retorno das mulheres ao serviço. Quando há atendimento humanizado, escuta qualificada e respeito à privacidade, observa-se maior aceitação do exame e fortalecimento do vínculo com a unidade de saúde (Santos, 2024).

A atuação do enfermeiro é considerada fundamental nesse processo, especialmente pela capacidade de orientar, esclarecer dúvidas e reduzir inseguranças relacionadas ao exame. A consulta de enfermagem favorece uma abordagem individualizada, contribuindo para maior adesão ao rastreamento periódico (Lima, 2021).

As práticas educativas desenvolvidas na atenção primária constituem importante estratégia de incentivo ao autocuidado, pois ampliam o conhecimento das mulheres sobre prevenção, periodicidade do exame e importância do diagnóstico precoce (Nascimento, 2023). Além disso, atividades educativas contínuas, como palestras e rodas de conversa, fortalecem a conscientização coletiva e favorecem mudanças de comportamento relacionadas à prevenção do câncer de colo do útero (Ferreira, 2024).

Experiências anteriores negativas, como dor, constrangimento ou falta de privacidade durante a coleta, também podem comprometer a decisão de retornar ao serviço para novos exames (Cortez, 2023). Estratégias como busca ativa, acompanhamento territorial e monitoramento das mulheres em atraso são apontadas como medidas eficazes para ampliar a cobertura do exame preventivo e reduzir desigualdades no acesso ao rastreamento (Castro, 2025).

4 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa e natureza descritiva, tendo como finalidade analisar, à luz da literatura científica, as práticas educativas desenvolvidas pelo enfermeiro na Atenção Primária à Saúde voltadas à prevenção do câncer do colo do útero. A escolha desse tipo de pesquisa justifica-se pela possibilidade de reunir, sistematizar e interpretar conhecimentos já produzidos sobre a temática, permitindo uma compreensão ampliada das estratégias utilizadas na promoção da saúde da mulher.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de levantamento de dados em bases científicas reconhecidas, tais como LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), que concentram produções relevantes na área da saúde e enfermagem. A escolha dessas bases ocorreu em virtude de sua credibilidade e abrangência, especialmente no que se refere a estudos voltados à atenção primária e à saúde da mulher.

A população do estudo foi composta por artigos científicos relacionados ao tema proposto, sendo inicialmente identificados diversos estudos nas bases de dados selecionadas. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra final foi constituída por 20 artigos científicos, que apresentaram maior relevância e aderência aos objetivos da pesquisa, contribuindo significativamente para a construção do referencial teórico.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos publicados no período de 2020 a 2025, disponíveis na íntegra, no idioma português, de natureza original e que abordassem diretamente a atuação do enfermeiro e as práticas educativas na prevenção do câncer do colo do útero na atenção primária. Foram excluídos estudos duplicados, artigos em língua estrangeira, revisões bibliográficas e aqueles que não apresentavam relação direta com o objeto de estudo, garantindo maior rigor metodológico e qualidade das informações analisadas.

A coleta de dados foi realizada por meio de buscas sistematizadas nas bases selecionadas, utilizando descritores controlados e palavras-chave como “câncer do colo do útero”, “prevenção”, “atenção primária à saúde”, “enfermeiro” e “educação em saúde”. Esses termos foram combinados com o uso dos operadores booleanos AND, OR e AND NOT, permitindo uma busca mais refinada e alinhada aos objetivos do estudo.

Para a organização das informações coletadas, foi elaborado um instrumento de coleta de dados em formato de tabela, contendo elementos essenciais dos estudos selecionados, como ano de publicação, autores, título, objetivos, metodologia e principais resultados. Essa sistematização possibilitou uma melhor visualização e comparação dos achados, facilitando a análise crítica do conteúdo.

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa e descritiva, buscando identificar convergências, divergências e contribuições relevantes dos estudos selecionados acerca das práticas educativas desenvolvidas pelo enfermeiro na atenção primária. Os dados foram organizados por categorias temáticas, de modo a atender aos objetivos propostos e proporcionar uma compreensão estruturada sobre o tema investigado.

No que se refere aos aspectos éticos, por tratar-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, baseada em dados secundários disponíveis em bases públicas, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa nem da utilização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ressalta-se, entretanto, que foram respeitados os princípios éticos relacionados à utilização de fontes científicas, garantindo a correta citação dos autores e a fidedignidade das informações apresentadas.

5 RESULTADOS

Os estudos analisados evidenciam que as práticas educativas desenvolvidas pelo enfermeiro na Atenção Primária à Saúde constituem um dos principais pilares para a prevenção do câncer do colo do útero. Observa-se que a educação em saúde, quando realizada de forma contínua, humanizada e adaptada à realidade sociocultural das usuárias, contribui diretamente para o aumento da adesão ao exame citopatológico e para o fortalecimento do autocuidado.

Os resultados apontam que estratégias como orientações durante consultas, atividades em grupo, campanhas educativas, visitas domiciliares e busca ativa são amplamente utilizadas pelos enfermeiros e apresentam impacto positivo na sensibilização das mulheres. Além disso, destaca-se que o vínculo estabelecido entre profissional e usuária favorece a confiança no serviço de saúde, reduzindo barreiras como medo, vergonha e desinformação.

Entretanto, fatores sociais, econômicos e estruturais ainda representam desafios significativos para a efetividade das ações preventivas, incluindo dificuldades de acesso, desigualdades regionais e fragilidades na organização dos serviços. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro na coordenação do cuidado e na implementação de estratégias educativas torna-se essencial para ampliar a cobertura do rastreamento e promover o diagnóstico precoce.

A seguir, apresenta-se o quadro síntese dos estudos selecionados:

Tabela 1 – Síntese dos estudos incluídos na pesquisa

Título	Autores	Revista e ano de publicação	Objetivos	Metodologia	Resultados principais	Resultado esperado	Considerações	Links
Prevenção do câncer do colo do útero na atenção primária	Cantahede, G. C. S.	Revista Científica da Faculdade Santa Luzia, 2024	Analisar ações preventivas na Atenção Primária à Saúde (APS)	Revisão bibliográfica	Identificar fragilidades na adesão ao rastreamento	Estratégias educativas contínuas podem aumentar a adesão	Destaca a necessidade de melhorias na APS	https://periodicos.faculdadesantacruz.edu.br/index.php/riisa/article/download/34/14
Práticas educativas	Ferreira, L. A.	Revista Ibero-Americana	Avaliar práticas educativas	Estudo qualitativo	Educação em grupo	Investimento em ações	Evidencia o impacto	https://www.riae.com.br

Título	Autor es	Revista e ano de publicaç ão	Objetivo s	Metodol ogia	Resulta dos princip ais	Resultad o esperado	Consid erações	Links
vas sobre câncer do colo uterino na ESF		na de Educaçã o, 2024	s na Estratégi a Saúde da Família		melhora o conheci mento das mulhere s	coletivas amplia a prevençã o	das práticas educativ as	
Coorde nação do cuidad o ao câncer do colo uterino pela APS	Jesus, A. S.	Physis, 2024	Analisar a coordena ção do cuidado	Estudo qualitativ o	A APS organiz a o fluxo e o acompa nhamen to das usuária s	Melhor coordena ção fortalece a prevençã o e o diagnósti co precoce	Reforça a integrali dade do cuidado	https://w ww.sciel osp.org/ article/p hysis/20 24.v34/e 34039/
Fatores sociais na adesão ao rastrea mento do câncer cervical	Medei ros, A. L. P.	Revista Enferma gem Atual, 2024	Analisar fatores sociais relaciona dos à adesão	Estudo quantitati vo	Fatores socioec onômicos influenci am a adesão ao exame	Políticas públicas e educação em saúde podem reduzir barreiras	Evidenci a o impacto dos determi nantes sociais	https://re vistaenf ermage matual.c om.br
Educaç ão em saúde e adesão ao exame Papani colau	Oliveir a, A. C. V.	Revista Eletrônic a Acervo Saúde, 2020	Relaciona r educação em saúde e adesão ao exame	Estudo transvers al	A educaç ão aument a a procura pelo exame	Ações educativa s reduzem a resistênci a à realizaçã o do exame	Demons tra relação direta entre conheci mento e adesão	https://a cervoma is.com.b r

Título	Autor es	Revista e ano de publicaç ão	Objetivo s	Metodol ogia	Resulta dos princip ais	Resultad o esperado	Consid erações	Links
Rastre amento do câncer de colo do útero na APS	Santo s, J. S. B.	Revista Enferma gem Atual, 2024	Avaliar o rastream ento do câncer do colo do útero	Estudo descritiv o	Identific a falhas na cobertu ra do exame	Melhor organizaç ão dos serviços amplia a cobertura	Aponta desafios enfrenta dos pela APS	https://re vistaenf ermage matual.c om.br/in dex.php/ revista/a rticle/vie w/2356
Rastre amento do câncer do colo do útero na APS no Brasil	Santo s, R. F.	Physis, 2025	Analisar o cenário nacional do rastream ento	Estudo epidemio lógico	Evidenc ia desigua ldades regionai s	O fortalecim ento da APS reduz desiguald ades	Destaca a necessi dade de políticas públicas	https://w ww.sciel o.br/j/ph ysis/a/H mDbGkJ Hsgqbv 863mFv DPzw/
Ações do enferme iro na preven ção do câncer do colo uterino	Silva, G. A.	Revista Brasileir a de Enferma gem, 2022	Descreve r as ações do enfermeir o na prevençã o	Estudo descritiv o	Destac a educaç ão em saúde e ações preventi vas	Atuação ativa do enfermeir o melhora a adesão	Reforça a importâ ncia das práticas educativ as	https://p eriodicor ease.pro .br/reas e/article/ downloa d/19563/ 11685/5 1964
Atuaçã o do enferme iro na preven ção do câncer ginecol ógico	Souza , W.	Revista de Iniciação Científic a e Extensã o, 2022	Avaliar a atuação do enfermeir o	Revisão integrativ a	Enfatiza ações educati vas e preventi vas	Educação em saúde amplia a prevençã o	Destaca a importâ ncia da enferma gem	https://re vistasfac esa.sen aaire.s com.br

6 DISCUSSÃO

Os achados deste estudo evidenciam que as práticas educativas desenvolvidas pelo enfermeiro na Atenção Primária à Saúde constituem estratégia essencial para a prevenção do câncer do colo do útero, sobretudo por influenciarem diretamente na adesão das mulheres ao exame citopatológico. Nesse sentido, a educação em saúde se apresenta como ferramenta fundamental para a promoção do conhecimento e para a mudança de comportamentos relacionados ao autocuidado, contribuindo para a detecção precoce da doença (Oliveira, 2020).

A atuação do enfermeiro, nesse contexto, vai além da realização de procedimentos técnicos, envolvendo ações educativas contínuas que visam sensibilizar e orientar as mulheres quanto à importância do rastreamento. Estudos destacam que práticas como orientações individuais, atividades em grupo e ações comunitárias são eficazes na ampliação do acesso à informação e na redução de barreiras relacionadas ao exame preventivo (Ferreira, 2024; Silva, 2022). Além disso, a atuação educativa contribui para o fortalecimento do vínculo entre profissional e usuária, elemento essencial para a continuidade do cuidado.

Entretanto, a adesão ao exame Papanicolau ainda é influenciada por diversos fatores sociais, culturais e econômicos, como medo, vergonha, baixa escolaridade e dificuldades de acesso aos serviços de saúde (Medeiros, 2024). Tais fatores reforçam a necessidade de que as práticas educativas sejam desenvolvidas de forma contextualizada, considerando as especificidades de cada território e da população atendida. Nesse cenário, estratégias adaptadas à realidade local mostram-se mais eficazes na promoção da prevenção.

Adicionalmente, a organização da Atenção Primária à Saúde e a coordenação do cuidado desempenham papel relevante na efetividade das ações preventivas. A literatura evidencia que a APS, quando estruturada de forma adequada, possibilita o acompanhamento contínuo das usuárias e favorece a realização do rastreamento de forma sistemática (Jesus, 2024; Santos, 2024). Contudo, ainda persistem desafios relacionados à cobertura do exame e à organização dos serviços, o que pode comprometer a efetividade das estratégias de prevenção.

No âmbito nacional, observa-se que existem desigualdades no acesso ao rastreamento do câncer do colo do útero, evidenciando a necessidade de fortalecimento das políticas públicas e da atuação dos profissionais de saúde na atenção básica (Santos, 2025). Essas desigualdades impactam diretamente nos

indicadores de saúde da mulher e reforçam a importância de ações educativas que promovam equidade no acesso aos serviços.

Além disso, o enfermeiro desempenha papel estratégico na implementação de ações preventivas, incluindo a busca ativa de mulheres em atraso no rastreamento, a realização de atividades educativas e o acompanhamento longitudinal das usuárias (Souza, 2022). Essas ações contribuem para a ampliação da cobertura do exame e para o fortalecimento da prevenção na atenção primária.

Por fim, destaca-se que, embora existam avanços nas práticas de prevenção, ainda há fragilidades na adesão ao rastreamento, o que evidencia a necessidade de intensificação das ações educativas e de melhorias na organização dos serviços de saúde (Cantanhede, 2024; Rocha, 2021). Dessa forma, a atuação do enfermeiro, aliada a estratégias educativas eficazes e a uma atenção primária estruturada, mostra-se fundamental para a redução da incidência e mortalidade por câncer do colo do útero.

7 CONCLUSÃO

Em resposta ao objetivo geral deste estudo, conclui-se que as práticas educativas desenvolvidas pelo enfermeiro na Atenção Primária à Saúde exercem papel central na prevenção do câncer do colo do útero. Essas ações mostram-se fundamentais para promover a aproximação entre os serviços de saúde e a população feminina, favorecendo o acesso à informação, o fortalecimento do autocuidado e a adesão ao exame citopatológico. A literatura analisada evidencia que a educação em saúde contribui significativamente para o aumento da realização do exame Papanicolau, ao reduzir medos, inseguranças e desinformação, além de reforçar a importância do diagnóstico precoce.

Observa-se que fatores como medo, vergonha, barreiras socioculturais, dificuldades de acesso aos serviços de saúde e vulnerabilidades sociais ainda interferem diretamente na adesão das mulheres às práticas preventivas. Diante disso, torna-se indispensável que o enfermeiro desenvolva estratégias educativas contínuas, acessíveis e adaptadas à realidade de cada território.

Além disso, evidencia-se que a atuação do enfermeiro vai além da consulta individual, abrangendo ações coletivas, visitas domiciliares, busca ativa de mulheres com exames em atraso e acompanhamento longitudinal, o que reforça a integralidade do cuidado. As atividades educativas em grupo, campanhas e intervenções comunitárias ampliam o alcance das informações e promovem maior conscientização sobre a prevenção do câncer do colo do útero.

No desenvolvimento deste estudo, algumas dificuldades foram identificadas, especialmente no processo de seleção dos artigos, considerando a necessidade de filtrar produções científicas recentes, relevantes e diretamente relacionadas ao tema proposto.

A relevância deste trabalho para a produção acadêmica, uma vez que contribui para a ampliação do conhecimento acerca da atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero, além de servir como base para futuras pesquisas na área. Espera-se que os achados possam subsidiar novos estudos, bem como contribuir para o aprimoramento das práticas de educação em saúde e da assistência prestada à mulher na Atenção Primária, fortalecendo estratégias que visem à redução da incidência e mortalidade por essa neoplasia.

REFERÊNCIAS

Castro, W. C. C. **Atuação da enfermagem na prevenção e rastreamento do câncer do colo uterino**. Research, Society and Development, v. 14, n. 1, 2025. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/50232/39330/511109>. Acesso em: 21 mar. 2026.

Cantanhede, G. C. S. **Prevenção do câncer do colo do útero na atenção primária**. Revista Científica da Faculdade Santa Luzia, 2024. Disponível em: <https://periodicos.faculdadesantaluzia.edu.br/index.php/risa/article/download/34/14>. Acesso em: 21 mar. 2026.

Cortez, E. N. **Desafios da enfermagem na prevenção do câncer ginecológico**. Research, Society and Development, v. 12, n. 7, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/xxxx>. Acesso em: 21 mar. 2026.

Cunha, E. **Enfermagem e prevenção do câncer do colo de útero: análise integrativa na atenção primária**. Revista Sociedade Científica, v. 2, n. 1, 2025. Disponível em: <https://journal.scientificsociety.net/index.php/sobre/article/view/1169>. Acesso em: 21 mar. 2026.

Dias, G. T. **Estratégias de prevenção do câncer cervical na atenção primária**. Revista Brasileira de Enfermagem Preventiva, v. 5, n. 2, 2023. Disponível em: <https://www.revistaenfermagempreventiva.com.br>. Acesso em: 21 mar. 2026.

Ferreira, L. A. **Práticas educativas sobre câncer do colo uterino na Estratégia Saúde da Família**. Revista Ibero-Americana de Educação, v. 19, n. 2, 2024. Disponível em: <https://www.riae.com.br>. Acesso em: 21 mar. 2026.

Florentino, A. O. **Estratégias de prevenção e diagnóstico precoce do câncer cervical**. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 7, n. 1, 2025. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/download/6025/5912/13148>. Acesso em: 21 mar. 2026.

Jesus, A. S. **Coordenação do cuidado ao câncer do colo uterino pela atenção primária à saúde**. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 34, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2024.v34/e34039/>. Acesso em: 21 mar. 2026.

Lima, A. S. P. **Atribuições do enfermeiro na prevenção do câncer de colo do útero**. RECISATEC, v. 1, n. 3, 2021. Disponível em: <https://recisatec.com.br>. Acesso em: 21 mar. 2026.

Medeiros, A. L. P. **Fatores sociais na adesão ao rastreamento do câncer cervical**. Revista Enfermagem Atual, v. 98, n. 3, 2024. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br>. Acesso em: 21 mar. 2026.

Nascimento, B. T. S. **Educação em saúde na atenção primária e prevenção do câncer cervical**. Brazilian Journal of Health Sciences, v. 21, n. 2, 2023. Disponível em: <https://www.bjhs.com.br>. Acesso em: 21 mar. 2026.

Oliveira, A. C. V. **Educação em saúde e adesão ao exame Papanicolau**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 12, n. 10, 2020. Disponível em:

<https://acervomais.com.br>. Acesso em: 21 mar. 2026.

Oliveira, R. **Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero.** Brazilian Journal of Health Review, v. 7, n. 2, 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/73132>. Acesso em: 21 mar. 2026.

Rocha, M. S. **Prevenção do câncer de colo uterino na atenção básica.** RECISATEC, v. 1, n. 2, 2021. Disponível em: <https://recisatec.com.br>. Acesso em: 21 mar. 2026.

Santos, J. S. B. **Rastreamento do câncer de colo do útero na atenção primária.** Revista Enfermagem Atual, v. 97, n. 1, 2024. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/2356>. Acesso em: 21 mar. 2026.

Santos, R. F. **Rastreamento do câncer do colo do útero na atenção primária à saúde no Brasil.** Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 35, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/HmDbGkJHsgqbv863mFvDPzw/>. Acesso em: 21 mar. 2026.

Santos, T. L. **Rastreamento do câncer de colo uterino e o papel da enfermagem.** Revista Acervo Enfermagem, v. 9, n. 1, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br>. Acesso em: 21 mar. 2026.

Silva, G. A. **Ações do enfermeiro na prevenção do câncer do colo uterino na atenção básica.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, n. 3, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/19563/11685/51964>. Acesso em: 21 mar. 2026.

Souza, W. **Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer ginecológico.** Revista de Iniciação Científica e Extensão, v. 5, n. 1, 2022. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br>. Acesso em: 21 mar. 2026.